



RAN DON S.A. IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES

RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES

3º Trimestre/2006

Senhores Acionistas:

Apresentamos a seguir as informações relativas às atividades da Companhia e suas controladas, bem como as demonstrações contábeis resumidas relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2006.

Desempenho Geral

O terceiro trimestre de 2006 apresentou evolução positiva de alguns fatores setoriais e econômicos que melhoraram a perspectiva geral dos resultados das empresas Randon para os próximos meses.

O segmento de implementos, que manteve crescimento positivo durante os primeiros seis meses do ano, graças ao desempenho de áreas ligadas ao transporte de cargas industriais, canavieiros, carga geral, sobremaneira eletrodomésticos, eletroeletrônicos, bebidas, entre outros, permaneceu abaixo da média histórica no setor de grãos, provocando uma variação no mix de produtos, que privilegiou aqueles com maior valor agregado e favorecendo crescimento positivo de receitas.

Durante o terceiro trimestre 2006, além de não haver regressão no desempenho dos setores que já vinham performando muito bem, houve uma significativa reversão na tendência do setor primário. O setor canavieiro está bastante vigoroso e além de prever mais do que duplicar a demanda em relação aos anos anteriores, antecipou o início das encomendas já para o terceiro trimestre, o que beneficia a programação da produção para o período natalino tradicionalmente menos aquecido.

Mais relevante ainda, mostrou-se a progressiva recuperação dos semi-reboques para transporte de grãos, que após ver cair sua participação histórica no mix, de mais de 45% para abaixo de 20% em 2006, voltou a crescer nos meses de agosto, setembro e também outubro, após encerramento do trimestre, para uma participação próxima a 30%. Este desempenho é creditado à redução da TJLP, que está facilitando o financiamento dos equipamentos, e também à perspectiva de que a próxima safra agrícola possa ao menos igualar a marca da safra anterior, haja vista alguns fatores favoráveis como mais crédito, juros menores, e o fenômeno "El Niño" previsto para o sul do país trazendo mais chuvas.

O segmento de implementos também vem apresentando uma demanda crescente nas exportações, principalmente pela evolução das parcerias para montagens em CKD, que resultaram num crescimento de 22,4% mais dólares faturados no terceiro trimestre de 2006 em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos primeiros nove meses do exercício este crescimento é ainda maior, de 36,0%.

Isto tudo determinou para o segmento de implementos a formação de uma carteira de produtos bastante significativa que compreende praticamente todo o primeiro trimestre de 2007, o que faz antever um início de exercício bastante animador.

O segmento de veículos especiais, que vinha apresentando fraco desempenho em algumas áreas, reagiu muito bem no trimestre registrando encomendas 8% superiores ao

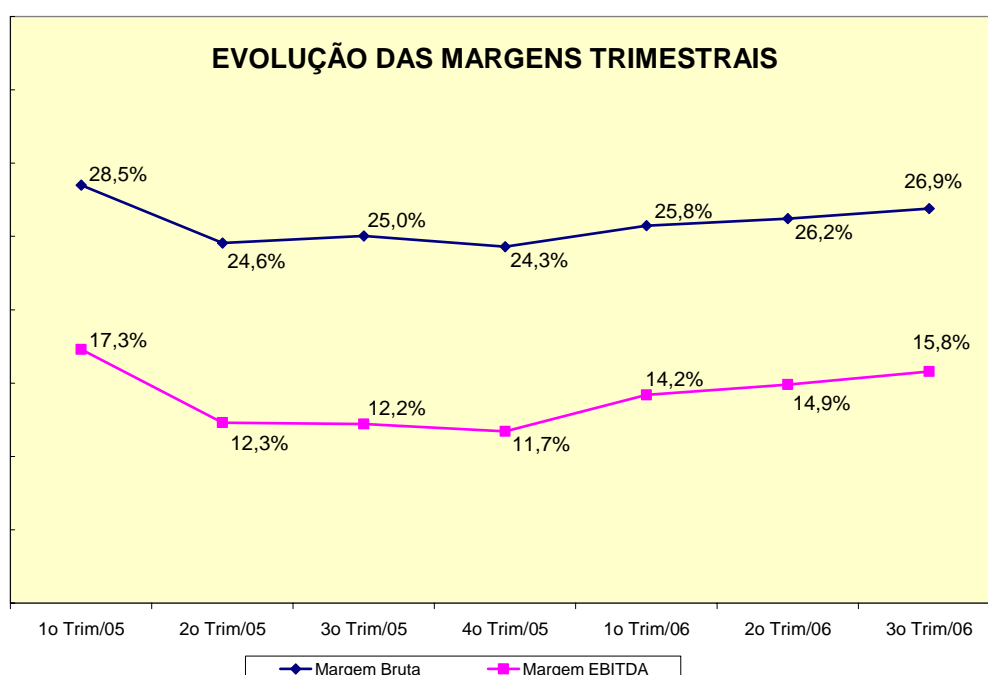
trimestre equivalente de 2005, criando a perspectiva de que a queda de 10,8% no volume físico comercializado nos primeiros nove meses do exercício possa ser revertida até o final do ano.

Na área ferroviária, não houve novidades no terceiro trimestre, ficando a produção anual acumulada em 581 unidades o que representou uma participação de mercado de aproximadamente 20% de acordo com as estatísticas do Simefre. A Companhia trabalha com a perspectiva de que este setor possa estabilizar sua demanda nos próximos exercícios aos níveis atuais ou apresentar crescimento moderado, dada a limitação da malha ferroviária que necessita de expansão e a redução de investimentos de alguns compradores que concentraram a renovação e ampliação de sua frota em 2004 e 2005 determinando um assim chamado ponto fora da curva de demanda naquele período.

O setor de autopeças e sistemas não teve alterações significativas no cenário que já vinha apresentando até junho deste ano. Enquanto no trimestre as exportações cresceram acentuadamente na área de freios, suspensões e sistemas de articulação e acoplamento, excetuando-se somente os materiais de fricção que experimentaram um recuo no período, o mercado interno remanesce com desempenho abaixo daquele do último exercício, por conta da estabilidade na venda de caminhões em patamar abaixo do ano anterior, que segundo boletim da ANFAVEA de setembro 2006, ainda não traduziu em números as expectativas de recuperação sugeridas no meio setorial e na imprensa.

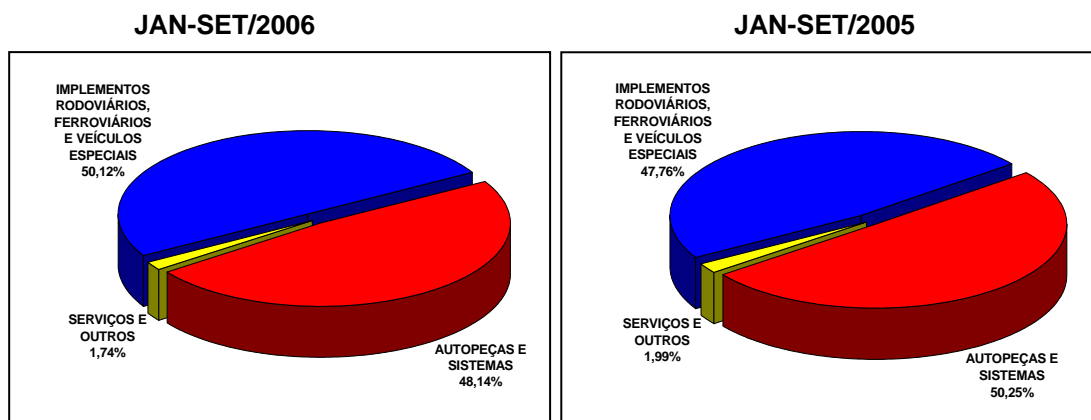
Neste contexto a Randon S.A. Implementos e Participações encerrou o terceiro trimestre com receita líquida consolidada acumulada de R\$ 1,53 bilhão, ou crescimento de 4,8% sobre o acumulado do mesmo período de 2005 (R\$ 1,46 bilhão). A receita bruta total acumulada com impostos e antes da consolidação atingiu R\$ 2,17 bilhões no acumulado Jan-Set/2006, ante os R\$ 2,16 bilhões do período equivalente de 2005. O lucro líquido consolidado acumulado no período alcançou R\$ 90,4 milhões, representando um acréscimo de 0,6% sobre setembro/2005 (R\$ 89,9 milhões). A margem bruta consolidada no acumulado Jan-Set/2006 fechou em 26,3% e uma geração bruta de caixa acumulada medida pelo EBITDA de R\$ 229,2 milhões ou 15,0% sobre a receita líquida consolidada (13,8% no acumulado Jan-Set/2005).

A estabilidade de custos dos insumos, controle de despesas e maior eficiência fabril estão permitindo uma gradual recuperação das margens.



O segmento de implementos apresentou uma performance melhor do que as autopeças e sistemas no período, determinando uma ligeira ampliação no conjunto da receita consolidada.

Distribuição da Receita por Segmento



Participação por Empresa na Receita Líquida Consolidada

As vendas entre empresas representaram 11,5% do total da receita líquida acumulada no exercício.

EMPRESAS	RECEITA LÍQUIDA	VENDAS ENTRE EMPRESAS	RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA	%
Randon S.A. Implem. e Partic.(Controladora)	725.153	34.800	690.353	45,1
Master Sist. Autom. Ltda	202.508	31.714	170.794	11,1
Randon Veículos Ltda	49.447	(28)	49.475	3,2
Fras-Le S.A. (Consolidado)	294.388	11.235	283.153	18,5
Jost do Brasil Ltda	83.207	24.651	58.556	3,8
Suspensys Sist. Autom. Ltda	321.603	96.508	225.095	14,7
Randon Adm. de Consórcios Ltda	26.600	0	26.600	1,7
Randon Argentina S.A.	28.128	0	28.128	1,8
Randon Middle East	250	250	0	0,0
TOTAL:	1.731.284	199.130	1.532.154	100,0

Maior valor agregado dos implementos vendidos no exercício determinou crescimento das receitas, apesar da estabilidade do volume físico. O segmento de autopeças e sistemas continua com bom desempenho nas exportações e aguarda uma retomada mais forte nas vendas de caminhões para voltar a crescer.

Volume Físico Faturado (Un.)

SEGMENTOS	3º Trim/2006	3º Trim/2005	Δ %	Jan- Set/2006	Jan- Set/2005	Δ %
Implementos (veículos rebocados)	3.832	3.790	1,1	11.104	11.140	(0,3)
Veículos Especiais	81	75	8,0	199	223	(10,8)
<i>Caminhões Off Road</i>	30	29	3,4	54	106	(49,1)
<i>Retroescavadeira</i>	51	46	10,9	145	117	23,9
Freios	118.621	117.085	1,3	340.384	379.159	(10,2)
Materiais Fricção Fras-le (Ton.)	12.371	12.305	0,5	38.432	39.745	(3,3)
Aparelho Levantamento	7.016	5.575	25,8	18.535	18.522	0,1
Total Quinta Roda	9.646	9.074	6,3	26.605	28.890	(7,9)
Cubo/Tambor	39.720	44.342	(10,4)	119.248	135.327	(11,9)
Suspensões	12.243	11.264	8,7	34.520	37.322	(7,5)
Vagões	0	104	(100,0)	581	266	118,4

Exportações

A acentuada valorização do real em um período curto de tempo entre 2005 e 2006 teve, sem dúvida, efeito imediato negativo na competitividade externa setorial, principalmente pela concomitância com o realinhamento dos preços das commodities metálicas no âmbito interno e externo.

As empresas Randon superaram este desafio, com forte contenção de despesas, com ampliação da importação de insumos, com a utilização de instrumentos de “Hedge” cambial entre outras medidas. Com isto, a Companhia preservou e fortaleceu seu projeto de ampliação da fatia de exportações dentro do conjunto das receitas.

Neste momento, em que o custo dos insumos mostra estabilidade e em alguns casos uma tendência de redução, a gestão das empresas já está levando em frente uma formatação orçamentária para 2007, com a premissa de estabilidade cambial no patamar atual. Entendemos que sobressaltos na questão cambial poderiam desencadear um processo inflacionário em toda a cadeia de produção dos nossos setores de atuação, o que poderia causar desajustes nas estratégias de crescimento já estabelecidas pelas empresas Randon, conquanto isto não seja necessariamente válido para outros setores da economia. De qualquer forma, continuaremos a adotar políticas saudáveis e conservadoras de proteção cambial, além de seguir adotando estratégias para ampliação de competitividade externa trabalhando nas variáveis controláveis como custos, tecnologia e canais de distribuição.

As exportações consolidadas atingiram US\$ 159,2 milhões de dólares no período Jan-Set/2006, um crescimento de 26,8% sobre o mesmo período de 2005.

Exportações por Empresa – US\$ 1.000

EMPRESAS	Jan-Set/2006	Jan-Set/2005	Δ %	3o Trim/2006	3o Trim/2005	Δ %
Randon S/A Impl. e Partic.	67.295	49.476	36,0	27.929	22.813	22,4
Master	26.651	18.045	47,7	10.249	5.324	92,5
Randon Veículos	2.798	3.054	(8,4)	1.438	1.308	9,9
Jost	2.210	1.215	81,9	745	440	69,3
Fras-le	51.497	48.581	6,0	15.028	16.260	(7,6)
Suspensys	8.770	5.219	68,0	3.277	1.831	79,0
TOTAL:	159.221	125.590	26,8	58.666	47.976	22,3

Desempenho Operacional Financeiro 3º Trimestre/2006

Receita Bruta Total

A receita bruta total com impostos e antes da consolidação atingiu R\$ 728,5 milhões no terceiro trimestre de 2006 ou 2,8% mais que no mesmo período do ano anterior acumulando R\$ 2,17 bilhões de Jan-Set/2006.

Receita Líquida Consolidada

A receita líquida consolidada no terceiro trimestre fechou em R\$ 501,4 milhões, 3,5% mais que o mesmo trimestre de 2005, acumulando R\$ 1,53 bilhão no período Jan-Set-2006, ou seja, uma variação de 4,8% sobre o acumulado do mesmo período de 2005. Essa variação a maior da receita líquida em relação à receita total deve-se à queda da relação do faturamento entre empresas, que em setembro/2005 representava 14% do total das receitas e hoje representa em torno de 11%.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos representou 73,1% da receita líquida consolidada ou R\$ 366,6 milhões no terceiro trimestre de 2006, um acréscimo de 1,0% sobre os R\$ 363,1 milhões referentes ao mesmo período de 2005 e que representou 75,0% da receita líquida. Alguns insumos importantes como aços e produtos químicos tiveram reajustes no terceiro trimestre, mas foram compensados por outros insumos importantes que apresentaram variação negativa e também pela redução nas despesas gerais, resultando numa inflação interna de custos próxima a zero.

Lucro Bruto

O lucro bruto chegou a R\$ 134,9 milhões no terceiro trimestre de 2006 e representou 26,9% da receita líquida consolidada, um aumento de 11,2% em relação ao terceiro trimestre de 2005, quando o lucro totalizou R\$ 121,3 milhões ou 25,0% da receita líquida consolidada.

Outras Despesas / Receitas Operacionais

O resultado líquido das outras despesas / receitas operacionais no terceiro trimestre atingiu R\$ 830 mil negativos contra R\$ 2,2 milhões negativos no mesmo período de 2005 ou redução de 62,9%. Ganho em processos judiciais, reclassificação de contas lançadas no período de 2005 no resultado não operacional e hoje lançadas no resultado operacional e outras receitas eventuais foram os principais motivos para melhoria do resultado.

Despesas Financeiras Líquida

A despesa financeira líquida no terceiro trimestre de 2006 apresentou uma melhora de 71,5% em relação ao terceiro trimestre de 2005, passando de R\$ 4,9 milhões para R\$ 1,4 milhões. A receita de aplicações financeiras foi impactada positivamente pelo ingresso dos recursos decorrentes da Oferta Pública de ações ocorrida em maio de 2006.

Resultado Não Operacional

No terceiro trimestre de 2006 o resultado não operacional foi positivo de R\$ 626 mil contra R\$ 5,6 milhões no terceiro trimestre de 2005, ou seja, uma redução de 88,9%. O motivo desta variação foi reclassificação de conta que passou a ser classificada como operacional.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social atingiram R\$ 22,2 milhões neste terceiro trimestre (R\$ 15,6 milhões no mesmo período de 2005) diante de um lucro antes do imposto de renda de R\$ 66,4 milhões (R\$ 47,8 milhões no mesmo período de 2005).

Resultado Líquido

O resultado líquido consolidado no terceiro trimestre alcançou R\$ 29,1 milhões (R\$ 0,18015 por ação), um aumento de 34,2% se comparado com mesmo período de 2005 (R\$ 21,7 milhões).

Geração Bruta de Caixa (EBITDA)

O EBITDA apresentou neste terceiro trimestre um aumento de 34,7% em relação ao obtido no mesmo trimestre de 2005, atingindo R\$ 79,4 milhões (15,8% sobre a receita líquida consolidada) ante os R\$ 58,9 milhões do trimestre de 2005 ou 12,2% sobre a receita líquida consolidada.

Endividamento

O endividamento financeiro líquido (dívida bruta menos disponibilidades) atingiu R\$ 62,6 milhões no final de setembro de 2006 ou 0,2x do EBITDA dos últimos 12 meses. Neste mesmo período de Set/2005 este valor era de R\$ 162,6 milhões ou 0,6x do EBITDA. Um dos motivos desta posição do endividamento foi o aporte de capital de R\$ 99,0 milhões referente Oferta Pública de Ações iniciada no primeiro trimestre de 2006 e encerrada no segundo trimestre.

Desempenho Comparativo

Indicadores Consolidados	3º Trim/2006	3º Trim/2005	Var. %	Jan-Set/2006	Jan-Set/2005	Var. %
Receita Bruta Total - Sem eliminações (R\$ 1.000)	728.520	708.798	2,8	2.175.424	2.167.698	0,4
Receita Líquida Consolidada Total (R\$ 1.000)	501.453	484.408	3,5	1.532.155	1.462.218	4,8
Lucro Líquido Consolidado (R\$ 1.000)	29.100	21.678	34,2	90.391	89.854	0,6
Lucro Operacional Próprio -EBIT (R\$ 1.000)	68.338	48.290	41,5	196.914	172.223	14,3
EBITDA (R\$ 1.000)	79.363	58.920	34,7	229.219	202.466	13,2
Endividamento Financeiro Líquido (R\$ 1.000)	-	-	-	62.555	162.636	(61,5)
Resultado Financeiro Líquido (Rec. Financ. - Desp. Financ.) - R\$ 1.000	(1.395)	(4.897)	71,5	(5.514)	(317)	1.639,4
Despesas Adm./Coml. (R\$ 1.000)	65.712	70.745	(7,1)	198.403	194.571	2,0

Investimentos

Em cerimônia realizada junto ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul em 8 de agosto a Companhia anunciou oficialmente um Plano de Expansão da ordem de R\$ 800 milhões para o período 2005/2009. Deste total, R\$ 100,00 milhões foram investidos em 2005. Em 2006, está previsto um investimento de R\$ 150 milhões, dos quais R\$ 106,3 milhões já foram realizados nos nove meses.

Os investimentos contemplam as Empresas Randon (Randon S.A. – Divisão Implementos, Randon Veículos, Fras-le, Master, Jost, e Suspensys) e serão aplicados em

diversas áreas. Além do capital de giro adicional, contemplarão manutenção, reposição de ativos e expansão das unidades fabris, tanto no segmento de montadora como no de autopeças. A capacidade de produção deverá passar de 20.000 unidades/ano de reboques/semi-reboques, em 2006, para 36.000 em 2009. As aplicações também contemplarão a modernização das Empresas Randon, onde serão beneficiados os programas de tecnologia, inovação e meio ambiente, e ainda, serão destinados recursos para processos de integração de cadeia de suprimentos, através da instalação de uma linha de desbobinamento e corte de aço, bem como de uma fundição, objeto de Fato Relevante veiculado na mídia em 8 de agosto e cujo detalhamento e maiores informações seguem no decorrer deste relatório.

Os recursos a serem aplicados são oriundos de receitas próprias e de terceiros. Os recursos próprios são originados de geração própria de caixa e de acionistas, captados ainda no primeiro semestre, por ocasião da Oferta Pública de Ações. Os recursos de terceiros serão captados junto a instituições governamentais ou multilaterais de crédito e fomento, como BNDES, IFC e Finep e, ainda recursos incentivados, como é o caso do Fundo Operação Empresa (Fundopen-RS).

A seguir os investimentos contabilizados por empresa no período Jan-Set/2006:

EMPRESA	TOTAL
RANDON S/A IMPL. E PARTIC. MASTER	47.862.648
CONSÓRCIO	20.369.436
SUSPENSYS	1.527.805
RANDON VEÍCULOS	11.657.122
JOST	280.973
FRAS-LE	650.381
RANDON ARGENTINA	23.714.296
RANDON MIDDLE EAST	198.030
TOTAL	54.035
	106.314.726

Governança Corporativa

Desempenho das Ações

As ações preferenciais da Randon Participações S.A. encerraram no mês de setembro cotadas em R\$ 7,24 por ação representando uma desvalorização de 5,4% no período Jan-Set/2006. A liquidez dos papéis continuou com a boa performance verificada no primeiro semestre e o volume médio diário negociado atingiu R\$ 2,9 milhões contra R\$ 981,2 mil no mesmo período de 2005. No período Jan-Set/2006 foram negociadas 69,2 milhões de ações preferenciais no mercado a vista em 22.117 negócios.

Aquisição de Ações da Companhia

Conforme aprovação em Ata de Reunião do Conselho de Administração de 26.07.2006 e Fato Relevante divulgado em mesma data, a Companhia iniciou um processo de aquisição de ações de sua própria emissão para permanência em tesouraria e futura alienação ou cancelamento. Foi autorizada na ocasião a aquisição de até 1.000.000 ações preferenciais num prazo máximo de 180 dias. As compras já foram realizadas no período compreendido pelos dias 11 de agosto a 2 de outubro de 2006 ao preço médio de R\$ 6,85 por ação, perfazendo um desembolso de R\$ 6.852.031,00 para Companhia. Esta aquisição representa uma oportunidade de investimento para a Companhia, considerando a atual cotação das ações preferenciais na Bolsa de Valores, aliada às boas práticas de governança corporativa.

Relações com Investidores

A Companhia realizou no mês de agosto reuniões com analistas, acionistas e investidores nas sedes da APIMEC em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, que contou com boa participação deste público.

Nova Controlada

Em reunião do Conselho de Administração de 07.08.2006 e Fato Relevante de mesma data foi autorizado o estabelecimento de uma indústria metalúrgica de fundição. Esta nova sociedade controlada foi constituída em 01.09.2006 com instalações no complexo industrial Interlagos junto às demais Empresas Randon e inicialmente produzirá peças fundidas em ferro para fornecimento à Companhia e as Empresas Randon, representando uma parcela dos fundidos em ferro utilizados por estas em seus processos produtivos. A participação societária da Companhia será de 99,99% e os investimentos previstos para implementação dessa unidade fabril são da ordem de R\$ 100.000.000,00, a serem realizados no prazo de 24 meses, e estão contemplados no Plano Plurianual de Investimentos 2005-2009, rubrica “mudanças na cadeia de suprimentos”, já referido no Relatório Anual dos Administradores de 2005 e no Prospecto da Oferta Pública de Ações registrada na CVM em 26.04.2006.

Prêmios de Destaques

- Pela quinta vez consecutiva as Empresas Randon figuram no ranking da Revista Exame / Você S.A., que reconhece as 150 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil. Nessa edição de 2006, a Fras-le conquistou a 8ª posição e a Randon S.A. ficou entre as 150 melhores.

- A Randon S.A., conquistou pela décima vez consecutiva o prêmio Preferência do Transporte, promovido pelo Sindicato das Empresas de Transportes de Carga no Estado do RS (Setcergs).

- A Suspensys conquistou o prêmio de excelência “Supply Award da Volkswagen Caminhões e Ônibus”, nas categorias desempenho na negociação e competência no desenvolvimento. Em ambas as indicações, a empresa foi escolhida como a melhor fornecedora do grupo metálico.

- As empresas Randon figuram na oitava posição entre as 100 maiores empresas do Rio Grande do Sul no Ranking das Grandes e Líderes 2006, promovido pela Revista Amanhã com suporte técnico da consultoria Price Waterhouse Coopers.

Caxias do Sul, Novembro de 2006.

Os Administradores

Conselho de Administração

Raul Anselmo Randon – Presidente
David Abramo Randon - Vice-Presidente
João Luiz de Moraes – Conselheiro
Ricardo Alves da Conceição – Conselheiro
Ery José Bernardes – Conselheiro

Conselho Fiscal

Benilda Waschow
Jessé Souto Amaral
Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Zulmar Neves
Werner Bornholdt

Diretoria Executiva

Raul Anselmo Randon – Diretor Presidente
Alexandre Randon - Diretor Vice-Presidente
Astor Milton Schmitt - Diretor
Erino Tonon – Diretor

Diretor de Relações com Investidores

Astor Milton Schmitt

Gerente Corporativo Financeiro e de Relações com Investidores
Geraldo Santa Catharina

Gerente Administrativa Corporativa
Maria Tereza Casagrande

Ieda Maria Onzi Perosa – Contadora: CRC/RS 49886/O-3